economia

Contas da CEEE terão reajuste médio de 20,16%

Aneel aprovou revisão tarifária da concessionária de energia gaúcha

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem a revisão tarifária periódica da CEEE Equatorial. Com a decisão do órgão regulador do setor elétrico, o efeito médio na conta de luz da concessionária gaúcha será de uma elevação de 20,16%. O aumento, embora expressivo, acabou sendo menor do que havia sido proposto anteriormente em consulta pública, ocorrida entre os dias 26 de agosto e 9 de outubro, que previa um incremento de 22,31%.

Cada classe consumidora terá um impacto diferenciado. Para os consumidores residenciais (classe B1), o aumento será de 22,64%, para os rurais (B2) a elevação será de 22,21% e acréscimo de 12,28% para os consumidores conectados em alta tensão (indústrias, por exemplo). As novas tarifas começam a valer a partir do próximo domingo (22).

O diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, admite que essa revisão da CEEE Equatorial se trata de uma elevação de tarifa um pouco mais acentuada do que o usual. No entanto, ele explica que uma questão que afetava esse processo em particular era a recomposição de diferimento tarifário da CEEE Equatorial realizado em 2024, relacionado ao período das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul.

O mecanismo de diferimento possibilita a aplicação de um percentual mais baixo de reajuste em um momento para recuperar mais tarde os montantes devidos. No caso da distribuidora gaúcha, o diferimento foi da ordem de R$ 372 milhões.

Outro ponto mencionado por Feitosa foi que aumentou o custo de remuneração da empresa, em função de um maior volume de investimentos que foram realizados na concessionária. A CEEE Equatorial fornece energia para 72 municípios gaúchos espalhados pelas regiões Metropolitana (inclusive Porto Alegre), Sul, Centro-Sul, Campanha, Litoral Norte e Sul. Conforme dados da Aneel, a companhia atende a aproximadamente 2,03 milhões de unidades consumidoras e possui um faturamento anual da ordem de R$ 5,69 bilhões.

Exportações de calçados caíram 13,5% em 2026 até o mês de outubro

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), elaborados pela Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Calçados (Abicalçados), apontam que, em outubro, foram embarcados 10,27 milhões de pares, que geraram US$ 81,17 milhões.

Em volume, o número é 2,8% inferior ao registrado no mesmo mês de 2025. Já em receita gerada, o registro é 5% superior, no mesmo comparativo. No acumulado dos dez meses, as exportações somaram 87,87 milhões de pares e US$ 708,4 milhões, quedas tanto em volume (-6,2%) quanto em receita (-13,5%) em relação ao mesmo ínterim do ano passado.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que, apesar dos esforços para a diversificação de mercados internacionais, as perdas nos dois principais destinos da indústria, Estados Unidos e Argentina, seguem impactando negativamente nos embarques. "O tarifaço nos Estados Unidos, hoje de 37,5%, vem impactando muito o nosso desempenho. Já na Argentina, além da crise no consumo local, existe uma concorrência maior com os produtos asiáticos, que tiveram suas tarifas reduzidas de 35% para 20% no ano passado", explica o executivo, ressaltando que 20% das exportações brasileiras de calçados tem como destino os EUA.

Apesar dos desafios, o principal destino do calçado brasileiro no exterior segue sendo os Estados Unidos. Entre janeiro e outubro, foram embarcados para lá 9 milhões de pares, que geraram US$ 144,74 milhões, incremento de 1,4% em volume e queda de 22,8% em receita no comparativo com o mesmo período do ano passado. Principal exportador de calçados do Brasil, o Rio Grande do Sul embarcou 20,8 milhões de pares por US$ 350,13 milhões, incremento de 2,6% em volume e queda de 11,9% em receita em relação ao mesmo intervalo do ano passado.

